

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Luan Vinicius Bernardelli
(Organizador)



Luan Vinicius Bernardelli

(Organizador)

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Luan Vinicius Bernardelli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-505-1 DOI 10.22533/at.ed.051193007</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia. I. Bernardelli, Luan Vinicius. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é marcada pelo estudo do funcionamento dos mercados, determinação das taxas de juros, câmbio, entre diversos outros aspectos que são relacionados aos aspectos gerais macroeconômicos e microeconômicos. Contudo, o estudo das ciências econômicas possui um forte caráter multidisciplinar, o que potencializa o impacto dos estudos econômicos na sociedade.

É fundamental compreender como os agentes se organizam economicamente e, de maneira constante, buscar aprimorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da economia tem como finalidade principal aumentar o bem-estar da sociedade, contudo, trata-se de um processo complexo que envolve uma série de fatores.

Dessa forma, a multidisciplinaridade tem muito a oferecer para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, para o entendimento das relações econômicas entre os seres humanos. Nesse sentido, no e-book “A economia numa Perspectiva Interdisciplinar”, apresenta-se artigos que contribuem para o estudo das ciências econômicas sob o enfoque multidisciplinar, abordando importantes temas sobre as atuais relações econômicas entre os agentes.

A complexidade dos agentes econômicos impossibilita a reprodução e o entendimento das relações econômicas por meio de uma ciência exata. Nesse sentido, a economia é estudada como uma ciência social, que deve ser constantemente testada e mensurada, a fim de se aprimorar o modo de organização social.

A organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 35 capítulos que debatem a economia numa perspectiva interdisciplinar. Os trabalhos abrangem diversas temáticas, como o desenvolvimento econômico sob o enfoque regional e territorial, a fim de mostrar a importância do espaço e da região nos estudos econômicos. Questões relacionadas ao comportamento do consumidor nos tempos atuais também podem ser apreciadas. Importantes conceitos sobre uma Economia Solidária, que se trata de uma temática de estudo em constante evolução no Brasil e possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de geração de emprego e renda, principalmente para pessoas de baixa renda. Além disso, diversos outros textos discutem questões pertinentes no atual contexto econômico.

Neste livro também se encontram trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, evidenciando que, além de uma grande diversidade em relação aos temas e métodos, a ciência econômica sob caráter interdisciplinar está sendo investigada em todo território nacional e contribui com todas regiões do Brasil. Dessa forma, o leitor poderá contemplar estudos de pesquisadores de todo o país, de Universidades Estaduais, Federais, centros e instituto de pesquisa, entre outras importantes entidades contribuintes à ciência nacional.

Por fim, desejo que o leitor desfrute dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a importância do estudo das ciências econômicas sob caráter

interdisciplinar. Certamente, este livro dará suporte aos leitores para a compreensão da importância do estudo da economia e suas áreas correlatas.

Luan Vinicius Bernardelli,
Doutorando em Teoria Econômica pelo PCE/UEM

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (DO OESTE) DE SANTA CATARINA: ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Alyne Sehnem Juliano Luis Fossá Marcia Berti Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.0511930071	
CAPÍTULO 2	13
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Seonária Costa Santana Alane Amorim Barbosa Dias Cleudson Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0511930072	
CAPÍTULO 3	21
O PAPEL DO TERRITÓRIO NOS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS REDES SOLIDÁRIAS	
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Auro Aparecido Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930073	
CAPÍTULO 4	33
A ECONOMIA PAULISTA ANTES DO CAFÉ: AGRICULTURA, COMÉRCIO E DINÂMICAS MERCANTIS NA REGIÃO DE “SERRA ACIMA” (C. 1800-C. 1820)	
Marco Volpini Micheli	
DOI 10.22533/at.ed.0511930074	
CAPÍTULO 5	60
CAFEICULTURA, URBANIZAÇÃO E CAPITALISMO: O CAMPO E A CIDADE NO SÉCULO XIX, JUIZ DE FORA-MG	
Felipe Marinho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.0511930075	
CAPÍTULO 6	74
MODA, CULTURA E CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.0511930076	
CAPÍTULO 7	87
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NOVAS PROCURAS: OS VALORES CULTURAIS DO QUEIJO MINAS ARTESANAL	
Lélis Maia de Brito Lidiane Nunes da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0511930077	

CAPÍTULO 8	99
COMIDA DE PET: COMENSALIDADE INTERESPÉCIE	
Juliana Abonizio Eveline Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.0511930078	
CAPÍTULO 9	112
CONSUMO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA- ARATACA-BA	
Telmara O. Benevides Campos Ricardo de Araújo Kalid Milton Ferreira da Silva Junior Maria Olímpia Batista de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930079	
CAPÍTULO 10	125
OS PASSATEMPOS DA VIAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS BRT DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Marília do Nascimento Silva Alcides Jairon Lacerda Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.05119300710	
CAPÍTULO 11	137
CONECTANDO AGRICULTURA – ALIMENTAÇÃO - DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO	
Caroline Conteratto Álvaro Sérgio Oliveira Daiane Thaise Oliveira Faoro Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300711	
CAPÍTULO 12	147
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO COMO BASES PARA UMA NOVA CONDIÇÃO MATERIAL DA EXISTÊNCIA	
Yuri Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05119300712	
CAPÍTULO 13	159
DESAFIOS DA AUTOGESTÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM SOLIDÁRIA	
Gabriel Gualhanone Nemirovsky Édi Augusto Benini Elcio Gustavo Benini Eziel Gualberto de Oliveira Henrique Tahan Novaes Martina Nogueira Lima Raphael Camargo Penteadó Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.05119300713	

CAPÍTULO 14	173
ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E TERRITÓRIOS DISSIDENTES EM RIO CLARO (SP)- BRASIL	
Auro Aparecido Mendes Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	
DOI 10.22533/at.ed.05119300714	
CAPÍTULO 15	182
EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA	
Ana Elídia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.05119300715	
CAPÍTULO 16	191
UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	
Lourença Santiago Ribeiro Diego Palma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.05119300716	
CAPÍTULO 17	201
GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM USUÁRIOS DE CAPS-AD II	
Gabriela Zanim Patrícia Tosta Soares Regina Célia Fiorati	
DOI 10.22533/at.ed.05119300717	
CAPÍTULO 18	213
CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP	
Mariana Pantoni Santana Regina Célia Fiorati Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy Regina Yoneko Dakuzaku Carretta Daniel Yacoub Bellissimo Julia Terra Ribeiro do Vale Marta Cristiane Alves Pereira Rogério Cerávolo Calia José Luiz Bahia Patrícia Soares	
DOI 10.22533/at.ed.05119300718	
CAPÍTULO 19	222
ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA	
Márcia Cristina Alves Marcelo Capre Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05119300719	

CAPÍTULO 20	234
SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles Wesley Freire dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300720	
CAPÍTULO 21	246
O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA TEMÁTICA DE COOPERATIVISMO NA UFFS	
Raoni Fernandes Azerêdo Pedro Ivan Christoffoli Anelize de Souza Muller Campos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300721	
CAPÍTULO 22	258
ELEMENTOS PARA A DETERMINAÇÃO MATERIAL DO DIREITO NOS TEXTOS ECONÔMICOS TARDIOS DE MARX: O MOVIMENTO DO DIREITO NA VIA CLÁSSICA	
Lucas Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05119300722	
CAPÍTULO 23	278
FORMAS ESTATAIS E REGIMES DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL	
Matheus de Araújo Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05119300723	
CAPÍTULO 24	291
EVOLUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA EXTRATIVA E INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2011	
Luciane Rosa de Oliveira Bruna Márcia Machado Moraes Angélica Pott de Medeiros Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300724	
CAPÍTULO 25	311
MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT	
Caroline Conteratto Laura Possani Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300725	
CAPÍTULO 26	322
MERCADORES DE OBRIGAÇÕES: COMÉRCIO, DÁDIVAS E RECIPROCIDADE NA TROCA DE VALORES NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO EM BELÉM/PA	
José Maria Ferreira Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.05119300726	

CAPÍTULO 27	335
RELEVÂNCIA DA IMAGEM CORPORATIVA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UM ESTUDO COM ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300727	
CAPÍTULO 28	347
EBC: A CIDADANIA PERDIDA	
Valéria de Castro Fonseca	
Célia Maria Ladeira Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05119300728	
CAPÍTULO 29	358
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS (DES)ASSISTIDOS TRABALHADORES EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	
Arlete Candido Monteiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300729	
CAPÍTULO 30	372
IMPACTOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO MINERAL NA ECONOMIA DO SUL DE SANTA CATARINA	
Eduardo Netto Zanette	
Silvio Parodi Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.05119300730	
CAPÍTULO 31	395
VIVER ENTRE O MAR E A TERRA: UMA COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM SALVADOR E CARTAGENA DAS ÍNDIAS XVI-XVII	
Jéssika de Souza Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.05119300731	
CAPÍTULO 32	415
OS APARATOS INFOTELECOMUNICACIONAIS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO IDEOLÓGICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves	
Fellipe Sá Brasileiro	
Edilson Targino de Melo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300732	
CAPÍTULO 33	425
RÁDIOS LIVRES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MUDA	
Ricardo Franco Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300733	
CAPÍTULO 34	438
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	
Tiago Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.05119300734	

CAPÍTULO 35	449
<i>SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL</i>	
Flávio Gomes da Silva Lisboa	
Marilene Zazula Beatriz	
DOI 10.22533/at.ed.05119300735	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	460

EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA

Ana Elídia Torres

UNESP- FCL- Assis

annaelidia@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a possibilidade de a Educação Popular ser usada para melhoria do cotidiano de trabalho em cooperativas populares autogestionárias, afirmando os princípios da Economia Solidária. Parte-se de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que por meio da etnografia, descreve os impactos do Círculo de Cultura como uma ferramenta utilizada pela Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP – Núcleo de Assis, na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS. Pretende-se discutir neste trabalho, a Educação Popular como instrumento de luta política no empoderamento de grupos populares, que, ao mesmo tempo, pode possibilitar aos sujeitos/trabalhadores refletirem e adotarem uma postura crítica em relação ao seu cotidiano moldado por uma sociabilidade capitalista.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Educação Popular, Etnografia, Círculo de Cultura

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo meditar um pouco mais sobre uma discussão da Educação Popular como metodologia de trabalho com grupos populares na busca da apropriação da Economia Solidária. Essa reflexão começa na dissertação, que através da etnografia, descreve os impactos do Círculo de Cultura como uma ferramenta utilizada pela Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP – Núcleo de Assis, na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS.

É necessário que nesse trabalho, além da discussão própria, faça-se também uma retomada do que tem sido trabalhado na pesquisa, uma vez que este texto é fruto dela, e mais do que isso, porque essa forma de escrever e de pesquisar é o formato escolhido para dar sentido a tudo isso. Portanto, introduzir este trabalho é também apresentar quem o pesquisou e o escreveu, é contar o caminho e as bases para se chegar em algum lugar ou em novas dúvidas; e o caminho, nessa pesquisa é fundamental.

O caminho que me leva até a pesquisa começa na graduação quando comecei a participar da Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP – Núcleo de Assis, em

2009 e no terceiro ano de graduação me aventurei pelo caminho da extensão. Já na incubadora optei por atuar junto a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis – COOCASSIS, pela possibilidade de trabalhar com um grupo que tinha muitas demandas e que pudessem proporcionar novos desafios. Nesse momento a cooperativa contava com 120 trabalhadores, e foi um trabalho que realmente proporcionou muito aprendizado, além de grandes afetos entre a estudante de psicologia e trabalhadores cooperados.

Após o período de adaptação com o grupo de trabalhadores, fui me envolvendo em novos espaços e assumindo novos compromissos, tanto com a incubadora, quanto com a cooperativa, ao ponto que em dois meses de trabalho eu já passava mais tempo no espaço físico da cooperativa do que na própria universidade, tendo reuniões e encontros pelo menos três vezes por semana. Esse habitar na COOCASSIS, além de me proporcionar a vontade de fazer pesquisa, me fornecendo varias possibilidades de objeto, trouxe também a ideia de usar a etnografia como metodologia para a pesquisa, uma vez que a permanência no espaço de trabalho era constante e permitia uma grande proximidade com o grupo.

Não podendo pesquisar e responder todas as perguntas formuladas na cooperativa, uma que ficou forte seria a propulsora das outras e da pesquisa: qual ferramenta poderia ser usada pela incubadora para possibilitar que os cooperados vissem sentido na Economia Solidária e no Cooperativismo? Durante a vivência da graduação, vimos no Círculo de Cultura, uma ferramenta de Educação Popular, uma alternativa, e portanto, foi utilizado durante o trabalho na COOCASSIS, rendendo muita possibilidades e experiências, além é claro de virar objeto de pesquisa.

O método do Círculo de Cultura é uma ferramenta da Educação Popular que proporciona debates com adultos na busca do esclarecimento das situações do cotidiano de trabalho. Busca-se conquistar não só as palavras, como também os sentidos que elas têm, e não só o sentido histórico, como também o sentido já existente para aquelas pessoas. Afinal, os participantes não são uma minoria de aristocratas dedicados à especulação, mas sim, homens do povo, que já carregam consigo essas palavras com vida, tendo em vista que dizem de seus trabalhos, de suas dores, de sua fome, e de suas lutas (WEFFORT, 1989, p. 5).

A grande proposta de Freire era buscar uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política (1989), e por isso instituiu esse método como possibilidade de diálogo e construção de sujeitos mais críticos, e por consequência, mais autônomos. Mas é importante ressaltar que isso só se dá porque parte-se de um todo social, estruturado pelo modo de produção capitalista, que quer gerar uma sociedade alienada, constituída por sujeitos passivos e sem esperança de mudança. O capitalismo sustenta a lógica de sujeitos não pensantes e não reflexivos, para assim, manter sua estrutura e sua força.

A cooperativa segue os princípios da Economia Solidária, mas esta inserida na Economia Capitalista, onde os trabalhadores estão totalmente subjetivados por essa

lógica capitalista. Ou seja, nós vimos a possibilidade de usar o Círculo de Cultura como espaço para desvelar e discutir essas contradições tão fortes dentro de um espaço que busca relações solidárias e uma gestão pautada na participação de todos de forma crítica e comprometida.

A educação popular aqui não é só a ferramenta de trabalho com os cooperados, ela é também uma orientação político teórica, ela é uma postura que acredita no empoderamento do sujeito e nas suas potências criadoras, porque não está só na ação direta em roda de conversa, mas está no olhar com o outro, na construção do projeto de pesquisa, na escolha de metodologia e no caminhar da pesquisa.

Nesse sentido, fica ainda mais evidente a importância de se questionar o porque de fazer pesquisa e o porque de escolher esse objeto, uma vez que o projeto é consequência direta da experiência¹ na incubadora e, mais ainda, na COOCASSIS. Essa experiência, durante a pesquisa foi muito reconstruída, e também, questionada; mas agora, não mais somente com as mediações de aluna que viveu essa experiência. Ou seja, a narrativa² é realizada a partir do foco da pesquisadora, que ao delimitar seu objeto de estudo e/ou de pesquisa, também deve refletir sobre si, sendo assim, o caminho biográfico é descrito e olhado por quem já passou por ele.

Esse deslocamento biográfico nos põe diante de momentos de nossa história pessoal que se tornaram distantes e “externos” para nós, numa relação de certo modo objetiva, como a de um etnógrafo em relação ao grupo que estuda. Nessa relação de “exterioridade” no tempo biográfico, nos casos em que se dá, uma ocorrência como a que examino neste estudo pode, então, ser lembrada e interpretada pelo próprio protagonista, ou pela própria testemunha, a partir de um sistema de significados diverso daquele que deu sentido às relações sociais e aos acontecimentos no momento em que foram vividos. Podemos rememorar a nossa própria vivência do passado a partir de um novo e diferente modo de ver e compreender a vida, definido pelas circunstâncias do nosso presente (MARTINS, 1994, p. 5).

É relevante dizer que o relato da vivência anterior foi feito para delimitar de onde essa pesquisa parte e por quais caminhos ela pretende passar. No entanto, a vivência é o início desse encontro, afinal o caminho é processual e contínuo, e a etnografia proporcionou mais aproximações com o campo e com os sujeitos.

O processo etnográfico é aberto e artesanal. Pode começar com questões simples,

1 Experiência aqui como entende Thompson [1981: 182] “Os homens e mulheres também retornam como sujeitos, dentro desse termo, - não como sujeitos autônomos, “indivíduos livres”, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos, e em seguida “tratam” essa experiência em sua consciência e sua cultura (as duas outras expressões excluídas pela teórica) das mais complexas maneiras (sim, “relativamente autônomas”) e em seguida (muitas vezes, mas nem sempre, através das estruturas de classe resultantes) agem, por sua vez, sobre sua situação determinada.”

2 Segundo Jovchelovitch e Bauer [2008, p. 90] “A discussão sobre narrativas vai, contudo, muito além de seu emprego como método de investigação. A narrativa como forma discursiva, narrativas como histórias, e narrativas como histórias de vida e histórias societais, foram abordadas por teóricos culturais e literários, linguistas, filósofos da história, psicólogos e antropólogos.”

como as que se formulam necessariamente quando ainda não existe uma construção teórica anterior do objeto ou uma tradição de pesquisa de onde partir. Também se pode empreender a pesquisa com questões precisas, formuladas depois de uma discussão ou de um desenvolvimento teórico (ROCKWELL; EZPELETA, 1989, p. 50).

Para tanto, é precisamente nessa história do encontro entre aluna de graduação e Incubadora, e posteriormente com a cooperativa, que foi possível encontrar a justificativa para tais escolhas de pesquisa e metodologia, e com isso, também encontrar as possibilidades de crítica, análise e avaliações dessas escolhas, onde a convivência prolongada com esses catadores possibilitou chegar na etnografia como possibilidade coerente. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo e o retorno a cooperativa possui um valor fundamental, e permitiu junto aos trabalhadores as novas descrições que trouxeram a construções de análises de seus cotidianos³.

A etnografia permite um trabalho junto ao grupo, possibilitando assim captar elementos que não podem ser vistos sob um primeiro olhar, ou seja, só pode ser compreendido na medida em que se aproxima e vivencia com os sujeitos em determinada condição o cotidiano, descrevendo com riqueza de detalhes essa permanência (MAUSS, 1979 [1902]). Já a análise é um processo constante nesse tipo de trabalho, ela é feita ao mesmo tempo e posteriormente, pois a escrita e a releitura dos diários de campo são procedimentos de análise. Esse processo admitirá uma aproximação com o detalhe, e uma atenção com minúcias não visíveis a uma visita especulativa, e assim chegar ao que Geertz (2008) chamaria de uma *descrição densa*. E ele ainda acrescenta:

O que o etnógrafo enfrenta, de fato — a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados — é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. E isso é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o censo doméstico... escrever seu diário.(GEERTZ, 2008, p. 7)

Esse sistema tem sido bastante usado em pesquisas que desenvolvem estudos sobre a vida das pessoas nos locais de trabalho, podendo ser visto em trabalhos recentes, como por exemplo, na tese de Castro, defendida em 2010:

A descrição etnográfica foi muito utilizada para o estudo da cultura de povos primitivos e hodiernamente tem sido um importante instrumento para pesquisas antropológicas, sociais e psicológicas com grupos urbanos, entre outros. Acredito que através de uma convivência prolongada com os motoboys, poderíamos

3 “A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se em funcionamento todos os sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias.” (HELLER, 1985, p. 17)

compreender suas práticas cotidianas na relação de forças que estabelecem com o espaço da metrópole paulistana.

Ou seja, a Etnografia é um método de pesquisa que busca uma extensa gama de informações, utilizado por pesquisadores de distintos campos. É definida como uma pesquisa sobre e nas instituições, baseada nas observações participante e/ou em registros permanentes da vida diária, nos locais e contextos em que ela naturalmente acontece (SATO, 2007). Nesse sentido, foi possível entender a experiência na graduação como disparadora da metodologia etnográfica, afinal foram dois anos e meio de permanência da estudante na Cooperativa, convivendo com o grupo, e participando de seus espaços, ao menos três vezes por semana, proporcionando assim um habitar etnográfico de cunho amador (MARTINS, 1994).

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. *O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho? ensaio sobre a metamorfose do trabalho*. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

_____. *Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo. (org) *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006, pp 15-26.

BENINI, Édi. Sistema Orgânico do Trabalho: uma perspectiva de trabalho associado a partir das práxis de Economia Solidária. In: BENINI, E. [et al] (orgs.). *Gestão Pública e Trabalho Associado: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

BEZERRA, Aída. As atividades em educação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Orgs). *A questão política da educação popular*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, P. et al. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 693 – 713.

BRANDT CARVALHO, Maria do Carmo. O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social. In: NETTO, José Paulo; BRANDT CARVALHO, Maria do Carmo. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. São Paulo: Cortez, 1987. p. 13-63.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Orgs). *A questão política da educação popular*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ASSUNPÇÃO, Raiane. *Cultura Rebelde: Escritos sobre a Educação Popular ontem e agora*. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Cartilha Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) de 2010. Economia Solidária, Outra economia a serviço da vida acontece. Disponível em: <<http://www.fbes.org.br/>> Acesso em: 15 de

novembro de 2014.

_____. Presidência da República. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 19 de abril de 2015.

CARVALHO, Ana Maria Rodrigues de. *Cooperativa de catadores de materiais recicláveis – COOCASSIS: espaço de trabalho e de sociabilidade e seus desdobramentos na consciência*. Tese de doutorado (Instituto de Psicologia da USP). São Paulo: 2008.

CASTRO, Matheus. Fernandes. *Os motoboys de São Paulo e a produção de táticas e estratégias na realização das práticas cotidianas*. Tese de doutorado (Instituto de Psicologia da USP). São Paulo: 2010.

CUNHA, Yuri, Rodrigues da. *Terceirização e terceirizados: um estudo sobre os impactos objetivos e subjetivos da terceirização sobre trabalhadores terceirizados que atuam no setor de limpeza em Escolas Estaduais no Município de Marília-SP*. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2015.

DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cadernos Cedes*, (62)24, 44 – 63, 2004.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. (Org.). *A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

EZPELETA, Justa, ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FORD, Henry. *Os princípios da prosperidade*. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1967.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GARCIA, Pedro Benjamim. Educação Popular: algumas reflexões em torno da questão do saber. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Orgs). *A questão política da educação popular*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Ediciones Península, 1977.

HURTADO, Carlos Núñez. *Educar para transformar, transformar para educar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

JINKINGS, Ivana. Apresentação. In: MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra, BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W., GASKELL, G. (ed.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: uma manual pratico*. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOSMINSKY, Ethel. A utilização do dado qualitativo e a subjetividade do pesquisador. In: _____. (org.) *Agruras e Prazeres de uma Pesquisadora: ensaios sobre a sociologia de Maria Isaura Pereira de Queiróz*. Marília: UNESP Marília Publicações; São Paulo: FAPESP, 1999.

KREIN, José Dari. *Tendências Recentes nas Relações de Emprego no Brasil: 1990 – 2005*. Tese (Doutorado), Instituto de Economia (IE), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2007.

LINHART, Danièle. *A desmedida do capital*. São Paulo: Boitempo, 2007.

LUKÁCS, Györy. *Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1972.

_____. Prefacio. In: HELLER, Agnes. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Ediciones Península, 1977.

MARINI, Ruy Mauro. *Subdesarrollo y revolución*. México: Siglo Veintiuno, 1972.

MARX, Karl. *El Capital: crítica de la economía política*. Vol I. Ciudad Del México: Fondo de cultura económica, 1975.

_____. *O Capital: crítica da economia política*. v. I, Livro I. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

_____. Trabalho Alienado e Superação positiva da auto-alienação humana. (Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844). In: FERNANDES, Florestan (org.) *MARX & ENGELS*. São Paulo: Ed. Ática, 1989. (p. 146 – 181).

_____. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Striner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica, no meio da produção. *Tempo Social; Rev. Sociol.* USP, S. Paulo, 5(1-2): 1-29, 1993 (editado em nov. 1994).

_____. *A sociologia do homem simples*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MAUSS, Marcel. Ofício de etnógrafo, método sociológico. In: OLIVEIRA, R. C. (org.) *Marcel Mauss: antropologia* (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1979. p. 53 – 59.

MÉSZÁROS, István. *O poder da Ideologia*. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____. Desemprego e precarização: um grande desafio para a esquerda. In: ANTUNES, R. (org) *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006, pp 27-44.

_____. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

NASCIMENTO, Claudio. Autogestão e o “Novo Cooperativismo”. In: BENINI, E. [et al] (orgs.). *Gestão Pública e Trabalho Associado: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

POCHMANN, Márcio. Desempregados do Brasil. In: ANTUNES, R. (org) *Riqueza e miséria do*

trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006, pp 59-73.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Variações Sobre a Técnica de Gravador no Registro da Informação Viva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

_____. O Pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LANG, A. B (org.). *Reflexões Sobre a Pesquisa Sociológica*. São Paulo: CERU, 1992. p. 13 – 29.

ROCKWELL, Elsie. *Reflexiones sobre el proceso etnográfico (1982-85)*. Mexico: Centro de Investigación y Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional. Mimeografado (s.d.).

SADER, Emir. Prefácio. In: MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

SATO, Leny, SOUZA, Marilena. Contribuindo para Desvelar a Complexidade do Cotidiano através da Pesquisa Etnográfica em Psicologia. In: MATIAS, M. C. M., ABIB, J. A. D. (Orgs) *Sociedade em Transformação: Estudo das Relações entre trabalho, saúde e subjetividade*. Londrina: EDUEL, 2007.

_____. Contribuindo para Desvelar a Complexidade do Cotidiano através da Pesquisa Etnográfica em Psicologia. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 15 de dezembro de 2013.

SILVA, Felipe. Gestão da subjetividade e novas formas de trabalho: velhos dilemas e novos desafios. In: BENINI, E. [et al] (orgs.). *Gestão Pública e Trabalho Associado: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SILVA, Vagner Gonçalves. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo: Edusp, 2000.

SILVEIRA, Paulo. Da alienação ao fetichismo – formas de subjetivação e de objetivação. In: SILVEIRA, Paulo; DORAY, Bernard (Org.). *Elementos para uma teoria marxista da subjetividade*. São Paulo: Vértice, 1989. p. 41-76.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul; SOUZA, A. R. *A Economia Solidária no Brasil : a autogestão como resposta ao desemprego*. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

SMITH, Adam. *Investigação sobre a Natureza e as Causas das Riquezas das Nações*. São Paulo, Abril: 1978.

THIOLLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo: Pólis, 1980.

THOMPSON, Edward Palmer. *Miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TYGEL, Daniel. *Fluxos e Informações na Economia Solidária: Um novo olhar sobre a prática*. Rio de Janeiro: Ibase, 2011.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da Práxis*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, G (org.). *Max Weber* (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 2003. p. 79 – 127.

WEFFORT, Francisco. Educação e Política, Reflexões sociológicas sobre uma Pedagogia da Liberdade. In: FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 19ª ed. São Paulo: Paulo e Terra, 1989.

ZITKOSKI, J. J. *Paulo Freire & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 17, 19, 59, 91, 110, 114, 123, 137

Agroindustrialização 311

Alimentação 19, 107, 123, 124, 137

C

Consumo 92, 96, 98, 99, 103, 125, 136

Cultura 18, 85, 86, 96, 97, 98, 99, 110, 135, 182, 183, 184, 186, 333, 392, 393, 394, 424, 436, 437

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 32, 60, 72, 98, 114, 123, 137, 160, 172, 173, 175, 199, 200, 213, 216, 233, 245, 246, 250, 251, 253, 294, 295, 301, 302, 321, 335, 372, 373, 393, 394

Desenvolvimento Regional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 98, 246, 251, 394

Desenvolvimento Socioeconômico 372, 373

Dissidentes 173

E

Economia solidária 20, 147, 148, 151, 154, 158, 170, 171, 194, 221, 233, 371, 458

G

Globalização 31

I

Inclusão Digital 449

Inclusão Social 449

Incubadora 29, 180, 182, 185, 201, 204, 213, 214, 222, 223, 228, 231, 232, 234, 235, 239, 251, 254

Indústria de transformação 299, 300, 302, 304

Indústria extrativa 299, 300, 301, 302, 304

P

Participação 13, 66, 303, 304

Práticas agroecológicas 112

R

Rede 166, 170, 171, 204, 205, 207, 212, 214, 228, 229, 232, 349, 453, 459

Redes 32, 213, 216, 218, 454

S

Segurança alimentar 112, 115, 123, 320

Sociedade Civil 13, 17

T

Tecnologia Social 233, 449, 453, 457, 458, 459

Território 13, 14, 15, 16, 17, 32, 113, 245

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-505-1

